



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí



REQUERIMENTO Nº 139/2021

Senhor Presidente:

O Vereador que abaixo subscreve, na forma regimental, após ouvido o douto Plenário, requer envio de ofício ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, para que no prazo regimental nos remeta resposta aos questionamentos acerca da Barragem de contenção da Cunha Salina, localizada no canal retificado do Rio Itajaí-Mirim. Ocorre que, em julho de 2018, o Sr. Diego Antônio da Silva assumiu a direção geral do Semasa. Relatou no processo n.º 2018 - JUR-043027 (Semasa) que ao assumir a autarquia visitou todas as instalações administrativas e operacionais e tomou conhecimento de situações preocupantes no Reservatório R-3 e na Barragem. Segundo o documento, em 2018 já havia laudo feito anteriormente pedindo providência que não foram atendidas. O Sr. Diego revela que houve um lapso temporal de sete meses sem que nada fosse feito. Diante da gravidade da situação, o diretor geral do Semasa pediu análise global das estruturas para a Defesa Civil Municipal, sendo que esta permaneceu inerte, motivo que o levou a solicitar ajuda a Defesa Civil Estadual. Esta por sua vez, atendeu no mesmo mês. Neste sentido, solicitamos gentilmente as seguintes informações: 1) Considerando o documento onde consta que o diretor geral do Semasa em junho de 2018 relata que quando visitou a Barragem e o Reservatório R-3 a estrutura estava em situação preocupante, e que ainda segundo ele, houve um período de lapso de sete meses sem que nada fosse feito para proteger a estrutura, quem respondia pelo Semasa na época? 2) Ainda com relação ao revelado pelo Diretor Diego (Semasa - processo n.º 2018-JUR-043027), por qual motivo houve o lapso de sete meses sem que nada fosse feito para proteger a Barragem e o Reservatório R-3, já que havia laudo indicando a necessidade de ações? Foi aberto algum processo administrativo? Caso sim, favor nos remeter cópia. Caso não, porque ninguém respondeu administrativamente por este ato omissivo que contribuiu com prejuízo aos cofres públicos? 3) No mesmo documento (processo n.º 2018-JUR-043027) o Diretor Diego Antônio da Silva informa que solicitou laudo da Defesa Civil de Itajaí e esta ficou inerte ou seja, não agiu. Por qual motivo a Defesa Civil de Itajaí não atendeu ao chamado do Diretor Geral do Semasa? Foi aberto algum processo administrativo? Caso sim, favor nos remeter cópia. Caso não, porque ninguém respondeu administrativamente por este ato omissivo que contribuiu com prejuízo aos cofres públicos? 4) Em resposta a nosso pedido de informação via Lei de Acesso a Informação, conforme resposta obtida através do ofício nº 203/2019 - DG, o Semasa respondeu a pergunta: "Para se chegar ao estágio atual, entendemos que não houve manutenção, mas caso tenha ocorrido, informe qual data e o que foi feito. Resposta: Não houve uma manutenção devida ao longo do tempo." Diante da comprovação de que



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí



alguém não cumpriu com o seu dever, foi aberto algum processo administrativo para apurar, e se necessário responsabilizar quem foi omissivo em seus atos e não deu as devidas manutenções na barragem? Caso sim, favor nos remeter cópia. Caso não, porque ninguém respondeu administrativamente por este ato omissivo que contribuiu com prejuízo aos cofres públicos? 5) No Relatório de Inspeção realizado pelos técnicos da Secretaria de Estado da Defesa Civil no dia 27 de agosto de 2018 já informava que precisava de estudo e ações urgentes na Barragem por apresentar risco alto e que poderia haver evento destrutivo. Vejamos um trecho do Laudo Geológico-Geotécnico: “A Erosão regressiva pode atingir o encontro da Barragem com a ombreira, expor a fundação da mesma e aumentar o risco de piping pelo aterro, o que permitiria a passagem da água com elevado teor de cloretos que comprometeria o abastecimento das cidades de Itajaí e Navegantes. Como medida estrutural para a recuperação da margem, contenção e proteção da mesma, recomenda-se a implantação de proteção com colchão reno, ou colchão de gabião, comumente utilizados para revestir, proteger e estabilizar canais de margens de córregos e rios. Deve ser realizado estudo detalhado de estabilidade, proteção e implantação de obra de contenção nas ombreiras junto a estrutura da barragem, principalmente onde já está instalado processos geodinâmicos”. O Semasa se escorou neste laudo para fazer a dispensa de licitação e contratar por situação emergencial a empresa E.S.E. Construções Ltda, que orçou em R\$ 8.171.116,86 a recuperar e estabilização das margens da Barragem da unidade de captação de água bruta. Diante do exposto questionamos: A parte da Barragem que desabou fica exatamente na margem esquerda, lado São Roque, onde foram feitas as obras emergenciais, motivo da dispensa de licitação, para atender o laudo da Defesa Civil Estadual, feito 22 meses antes. As obras 'pularam' o trecho da margem onde se apoiava a estrutura que caiu em 13 de outubro de 2020, ou foi erro no projeto que não incluiu este trecho? 6) Em fiscalização realizada no último dia 25 de maio de 2021, constatamos que a Barragem encontrava-se sem obras de recuperação completas, sem pintura para proteger a estrutura, sem iluminação adequada (devido vários refletores queimados), sem placa com o devido nome (Lei Municipal nº 7.066, de 21 de outubro de 2019 que denomina de Barragem Sargento Bombeiro Militar Sérgio Ricardo Barbosa), com comportas sem operar e o local onde caiu a ombreira, em outubro de 2020, sem que uma nova fosse feita, motivo pelo qual o mato toma conta da cicatriz que ficou. Por qual motivo a barragem está sem as devidas manutenções físicas novamente? 7) No dia seguinte ao desabamento de parte da ombreira da barragem, lado São Roque, fomos ao local em fiscalização. Ao chegar observamos vazamento na adutora, inclusive na parte fora do solo. Também observamos que o solo que cedeu não apresentava encharcamento. Todos estes fatos causam a impressão de que foi a queda da ombreira que provocou o vazamento e não o vazamento que provocou a queda. O relatório elaborado pelo Semasa em 16 de outubro de 2020 consta que: "Houve afundamento devido adensamento do solo na região dos pilares, lado São Roque". Alega que não tinha um relatório definitivo, mas que poderia ser devido um vazamento na adutora que provocou o solapamento do solo e conseqüentemente a queda da ombreira. Todavia, em uma legenda de foto, de documento do Semasa, consta que a queda da ombreira deslocou a adutora e provocou o



ESTADO DE SANTA CATARINA

Câmara de Vereadores de Itajaí



vazamento. Já há uma definição se foi a queda da ombreira que provocou o vazamento ou se foi o vazamento da adutora que provocou a ruptura da estrutura - lado São Roque? 8) As obras emergenciais realizadas no último trimestre de 2020 para recuperar a barragem de contenção da cunha salina que apresentou buracos deixados pelas movimentações das estacas pranchas e permitiu a passagem da cunha salina solucionaram o problema totalmente? Caso não, o que foi feito desde o ocorrido até a presente data para que o povo não sofra mais com água salgada nas torneiras? 9) Ao passar pela Rodovia BR 101 (data da fiscalização) é possível observar que a Barragem encontra-se sem pintura, com quase nenhuma iluminação e sem placa de identificação. Por qual motivo está neste estado mesmo após quase oito meses depois dos ocorridos que revelaram a falta de manutenção na mesma? 10) Quantas comportas tem a barragem? a) Destas quantas operam normalmente hoje? b) Por qual motivo tem comporta sem operação e a quanto tempo? 11) Favos nos remeter o projeto executivo de construção da Barragem em 2007 bem como das obras emergenciais realizadas na mesma em 2020. 12) O Semasa respondeu nosso requerimento n.º 188/2020 de 14 de outubro de 2020, que a priori a barragem não corria risco de desabar, mas que somente depois do projeto definitivo confeccionado por especialistas em barragens poderá garantir que isso não ocorra. Neste sentido, levando-se em consideração a importância da barragem para nosso povo e o reconhecimento de que algo poderia ocorrer em casos de enchente ou grandes marés, o que foi efetivamente feito de outubro de 2020 até a data de hoje? 13. Qual o valor total utilizado pelo Semasa na recuperação emergência da Barragem? a) Especificar no que foi utilizado individualmente. b) Quais empresas realizaram obras na recuperação? c) De que forma se deu a escolha para contratação das empresas? 14) Há estudo ou projeto encaminhado para construção de nova barragem? Caso sim, favor informar o endereço. 15) Próximo a ponte da Laranjeiras ou Ponte do Campeche o Canal Retificado do Rio Itajaí Mirim apresenta margens mais altas. Parece-nos que seria um local mais adequado para a construção de uma Barragem. Procede essa opção? 16) Favor nos enviar relatório completo (com imagens visíveis) da real situação que se encontra a barragem na sua totalidade da estrutura submersa feito por mergulhadores. 17) Com relação ao Boletim de Ocorrência feito e utilizado nos programas eleitorais do atual prefeito de Itajaí onde constava possível sabotagem nas estruturas do Semasa, qual foi o resultado final? 18) Caso haja novo laudo atestando as condições de segurança da Barragem, diferente do anterior que apontava risco a estrutura em caso de cheias - novembro de 2020 - favor nos enviar cópia legível.

JUSTIFICATIVA:

Diante do volume de documentos e por ser material técnico, levamos mais tempo para estudo e consequentemente fiscalizações nos ocorridos que envolvem o colapso em parte da Barragem de contenção da cunha salina, no canal retificado do Rio Itajaí-Mirim, em outubro de 2020.

Em uma última análise feita, até então, nos deparamos com fato controverso entre o ocorrido e as



ESTADO DE SANTA CATARINA
Câmara de Vereadores de Itajaí



respostas de requerimentos elaborados anteriormente por nós, por este motivo solicitamos informações a fim de obter esclarecimentos sobre os fatos.

SALA DAS SESSÕES, EM 21 DE JUNHO DE 2021

RUBENS ANGIOLETTI
VEREADOR - Podemos